

COMPLEMENTARIDADE DAS MÍDIAS¹

usos sociais da Internet e seus precedentes

Adriana Andrade Braga²

Resumo: *O recurso comunicacional disponibilizado pelo computador pessoal ligado à Internet entra como participante de uma variedade de recursos técnicos a serviço das interações comunicativas. Nesse artigo, busco descrever o modo pelo qual as freqüentadoras de um weblog lançam mão de diferentes recursos técnicos para estabelecer a comunicação, visando compreender a lógica de articulação, uso e complementação das diversas mídias no cotidiano deste grupo. O fenômeno comunicacional originado pelo ambiente do weblog comparece em diferentes ambientes da Internet, como e-mails, Orkut e MSN. Algumas relações, entretanto, ultrapassam os limites da CMC e as participantes promovem encontros presenciais com a utilização de outras mídias, como celulares e câmaras digitais. O estudo busca perceber a relevância e o modo como ocorrem essas articulações e complementaridades entre as diferentes mídias utilizadas visando a compreensão dos processos e especificidades dessas relações.*

Palavras-Chave: *Comunicação Mediada por Computador (CMC). Recepção. Usos Sociais das Mídias.*

O recurso comunicacional disponibilizado pelo computador pessoal ligado à Internet entra como participante de uma variedade de outros recursos técnicos a serviço das interações comunicativas. As trocas estabelecidas nesses ambientes participam como mais um recurso no circuito interativo entre os/as participantes da interação on-line. As atividades on-line são transformações, complementos ou suplementos de atividades não-online e raramente são substituições ou inteiramente sem precedentes. No estudo das ações sociais, Greiffenhagen e Watson (2005) tratam do seu sentido como sendo situado e prático, ou seja, envolvendo um âmbito de considerações práticas para o uso, o que Schutz (1962) chama de ‘atitude da vida cotidiana.’ A considerar interesses pessoais, constrangimentos impostos pelo contexto social em que o computador se encontra ou nível de privacidade dos assuntos tratados, a comunicação mediada por computador (CMC) se dispersa pelos vários ambientes da Internet.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, Usos e Consumo Midiático”, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, SP, em junho de 2008.

² PUC-RJ – adrianabraga1@yahoo.com.br

Nesse artigo, busco descrever o modo pelo qual as frequentadoras de um *weblog*, o *Mothern*, lançam mão de diferentes recursos técnicos para estabelecer a comunicação, visando compreender a lógica da articulação, uso e complementação das diversas mídias no cotidiano deste grupo.

A atividade comunicacional realizada no ambiente observado motivou várias participantes a criarem seus próprios *weblogs*. Assim, o fenômeno comunicacional originado pelo ambiente do *weblog* – mais especificamente no Livro de Visitas (LV) –, comparece em diferentes ambientes da Internet, em trocas de e-mails, visitas a *fotologs*, Orkut, mensagens instantâneas, outros LVs, lista de discussão restrita etc. Não obstante, é interessante notar que, apesar da atividade comunicacional ser facilitada pelo aparato tecnológico da rede, algumas relações estabelecidas no LV ultrapassam os limites da CMC e as participantes promovem encontros presenciais frequentes, em que os temas tratados são pautados pela atividade on-line, e que, por sua vez, fornecem tema para a interação no LV, espaço mais dinâmico do *weblog*.

Sendo assim, a comunicação em um ambiente de Internet parece não substituir a comunicação em outros âmbitos da rede ou em encontros face a face, mas participar como mais um recurso técnico a serviço da sociação (SIMMEL, 1983). Nota-se, nesse sentido, que essa circulação fora do âmbito do LV é operada por alguns subgrupos que estabelecem relações mais próximas a partir desse contexto, ao passo que outras participantes, apesar de comparecerem naquele ambiente com assiduidade, não ultrapassam esse território de interação. A presença em alguns desses encontros por meio da técnica de observação participante e a realização de entrevistas com algumas frequentadoras buscou perceber a relevância e o modo como ocorrem essas articulações e complementaridades entre as diferentes mídias utilizadas e os ambientes presenciais para a compreensão dos processos e especificidades dessas relações.

Nos comentários destacados abaixo, retirados do LV em momentos diferentes, é possível perceber a utilização da tecnologia do computador como recurso complementar ao processo comunicacional. A Internet oferece ambientes com características específicas, cada qual a acolher um tipo de interação:

25 Gabi (...blog@hotmail.com / <http://....weblogger.com.br>)

Oi, meninas! **Legal vocês terem colocado o livro de visitas. A comunicação por aqui é mais simples e rápida do que por mail.** Se repararem no meu endereço e no mail aí em cima, vão ver que estou de mudança do IG. **A novidade ainda está em teste, mas passem lá e digam o que acham!** beijos e até qualquer hora

O comentário acima, datado do início das atividades do LV, manifesta a preferência pelo sistema de comentários proporcionado por este formato, pela rapidez e simplicidade no envio e recebimento de mensagens com relação ao e-mail. A frequentadora faz menção ainda a sua mudança para um novo provedor, evidenciando a fase de desenvolvimento e teste em que se encontram essas tecnologias. Ao solicitar das outras participantes da interação o uso e retorno do novo sistema, fica claro o modo de enfrentamento do aparato comunicacional recente: o método da tentativa e erro, bem como a necessidade de *feedback* de outras usuárias, para verificar o funcionamento da mediação tecnológica.

O LV, por oferecer ambiente coletivo e agilidade na comunicação, é local para avisos, pedidos de confirmação, acertos de encontros, envios verbais ou por *links* para outros espaços na rede e verificação do canal comunicacional, como nos exemplos abaixo.

67 *Liu!* ([...@hotmail.com](#) / *sem homepage*)

Leiam seus emails! Tem surpresa esperando lá!;)
Bjo!

952 *Gabi* (*sem email / sem homepage*)

Cau,
você tá online?
Estou achando seu livro uma delícia...

1255 *Du* (*sem email / sem homepage*)

Chris amanhã vou tentar **mandar uma foto da Cacá pelo e-mail**, que hoje nêga, não consegui (sabe a história de ser auto-didata? Só me ferro)
Beijos

1260 Ju (...@...com.br / sem homepage)

(...)

E desta vez **coloquei o e.mail porque quero receber uma foto da Cacá também!**

Como pode ser visto, a comunicação estabelecida tem no recurso fornecido pelo e-mail um complemento muito utilizado, em casos em que a interação naquele ambiente passa a ter algum tipo de restrição. Referências a trocas de endereços, números de telefones e envios de fotografias são freqüentes, entretanto, a operação se efetiva por e-mail, evidenciando um claro limite entre os domínios do público e do privado na circulação da informação. Uma outra prática comum na interação é a troca de informações e dicas a partir da recomendação de outro espaço na rede, como algum *website*, *post*, matéria jornalística etc. Tais indicações geralmente são feitas através de *links*.

528 Liu! (sem email / sem homepage)

Jujuca, pois é:

Livros, livros...olha que idéia genial isso aqui:

<http://...no.sapo.pt/>

Rezo por agradecer sua mãe por ter lido livros procê e também por todos estes autores terem te criado. Isso é uma dádiva.

Beijocas

A maior agilidade na comunicação por meio do LV faz com que este espaço seja utilizado para a conferência de recebimento do sinal e verificação do canal comunicativo.

1262 lúcia g costa (...@brturbo.com / sem homepage)

cau, por favor, apenas me diga, **yes or no, se recebeu minha cartinha pelo seu e-mail. nao sei se ocorreu alguma pane.** beijos,
lúcia

1264 Chris (sem email / sem homepage)

Du, plis!
 Manda a foto da Cacá aí!!
 Aliás, vamos **trocar fotinhas**, quero da Cau, da Sonia(**recebi seu mail, recebeu o meu??**) com filhotim, da Re, da Liu, da Let, da Sofia(Gabi), manda, gente, **manda**, façam uma balzaquiana feliz!!!
Aí eu mando do meu príncipe maravilhoso...beijos!

653 Ju (*sem email / sem homepage*)

Uai, Gabi! Então acho que estamos c/ problemas nos e.mails: eu também ainda **não recebi sua foto**, e **mandei a minha logo depois que escrevi o recado abaixo**.
 Ju, tomara que você consiga convencê-la, então. **A gente se vê lá**.

Uma característica importante da interação on-line é o funcionamento de um sistema de retribuição de visitas, que opera em uma base de reciprocidade, na qual uma visita a um espaço pessoal demanda sua retribuição na forma de uma visita ao espaço pessoal do/a remetente. É claro que essa resposta, a “contra-dádiva,” vai se dar de acordo com o grau de importância simbólica do/a visitante para o/a visitado/a. Um/a visitante considerado inoportuno/a ou indiferente não vai receber a retribuição em seu *website* mesmo que faça um pedido textual em sua mensagem original, como ocorre em muitos casos. Uma dinâmica similar ocorre com a listagem de *websites* recomendados através de *links* disponíveis nas *homepages*. Essa lógica da contrapartida, por exemplo, fica evidente no comentário n.1264, no qual, em tom de súplica, Chris negocia as condições para sua ação de envio de uma fotografia: “manda, gente, manda (...) Aí eu mando.” No trecho “ainda não recebi sua foto, e [já] mandei a minha,” percebe-se também a expectativa do recebimento de uma fotografia a partir da afirmação do envio de arquivo da mesma natureza.

O ambiente do LV, como outros na Internet, apresenta regras interacionais, ainda que não codificadas ou explicitadas. As mensagens deixadas ali, por exemplo, não devem ultrapassar certa extensão. Quando o limite é transposto, é comum a mensagem apresentar desculpas por parte de quem escreve.

9255 Josy (...@hotmail.com / <http://www.fotolog.net/...>)

Tati, **mandei e.mail pra vc, contando a minha looonga historia e o final feliz... ficou quase um livro, era grande demais pra postar aqui**.

Liu, Vivian, tbem **quero participar do encontro mothern SP!!!**
Vou mandar email procêis!
 (...)

No comentário n.9255, a freqüentadora avisa à amiga que lhe enviou um e-mail com uma “looonga história,” que, segundo ela, era “grande demais para postar” no LV. No comentário n.50531, uma freqüentadora opta por escrever um comentário que teria extensão inadequada para o ambiente, entretanto, se desculpa ao final por “escrever tanto,” reconhecendo a inconveniência de seu ato. Nos casos em que o conteúdo da mensagem ultrapasse os limites permitidos pela interação no LV, a utilização do recurso de e-mail se apresenta como a opção mais oportuna.

A busca por privacidade e discrição são motivações recorrentes da migração da interação para ambientes mais restritos da rede, fora do espaço aberto e público.

207 Marina (...@bol.com.br / <http://...blogspot.com>)

Pois é, Ju. **a Cris até me mandou um e-mail contando** essa façanha do destino. mas **desculpe a indiscrição**, qual Ju é vc, PELAMORDEDEUS??
me escreve.
 bjs

Uma outra mídia que complementa as atividades on-line é o comunicador instantâneo. O uso intensivo desta tecnologia, mais especificamente o disponibilizado pela *microsoft MSN*, pode ser observado desde o início das operações desta ferramenta na Internet. Quando as atividades no LV passaram a registrar número de participação cada vez maior, o espaço social do *MSN* surgiu como possibilidade para a criação e interação de subgrupos, pessoas que guardavam mais afinidades entre si e buscavam espaços privativos.

694 Chris (*sem email / sem homepage*)

Olha, não tenho messenger, **seve ICQ?**
 Fui

1211 Liu! (*sem email / sem homepage*)

Alias...quem tem Messenger aqui?
O meu é ...@hotmail.com

206 *Aline* (j...@uol.com.br / <http://...blogspot.com>)

(...)

Terceiro: **o MSN tá virando uma filial e tanto do guestbook**. Quero só ver **o dia que todas estiverem reunidas ao mesmo tempo e na mesma janela de bate-papo...** Vai ser uma confusão das boas!
Beijos gerais!

Através dos comentários, é possível notar que o *MSN* é usado para trocas pessoais ou entre grupos, oferecendo espaço para interação entre pessoas que concordam em acrescentar na sua listagem pessoal de contatos aqueles/as com os/as quais interessa interagir por esta via. Cabe destacar que ceder o próprio e-mail para ser adicionado ao *MSN* de outras participantes requer certa parcela de confiança. O recurso é também amplamente utilizado para trocas de caráter profissional, como visto abaixo.

754 *Marina* (...@uol.com.br / *sem homepage*)

Ju e Laura.

preciso escrever uma matéria para o Especial Dia das Crianças do BOL, e a minha pauta é 'brinquedos'. **Será que eu posso usar algumas coisinhas que vcs já postaram por aqui? Com citação da fonte, é claro.** Aliás, eu acho até que **de repente rola uma entrevistinha com vcs duas**, hein?...

O que vcs acham?

bjs

Marina

755 *Ju* (*sem email* / *sem homepage*)

Marina, tá aceito! **Se quiser entrevista** é só mandar as perguntas. Ou a gente pode fazê-la **ao vivo pelo Messenger**.
Beijo.

É interessante notar a categorização do *instant messenger* como forma de comunicação “ao vivo.” Sendo um meio de comunicação que opera a partir de texto escrito, o *MSN* tem um lapso de tempo entre o enunciado de um/a participante e a réplica de outro/a. Assim, trata-se de um “ao vivo” muito peculiar, cujas características o fazem ser eventualmente preferível à conversação telefônica, por exemplo, por oferecer tempo de revisão em uma comunicação praticamente simultânea.

Este meio relativamente novo combina-se a outros equipamentos e programas, como o microfone, as caixas de som, câmeras de vídeo para Internet e programas de intercâmbio de voz e imagem. Este contínuo incremento das possibilidades de CMC faz com que o contato com novos recursos e equipamentos seja uma constante entre os/as participantes.

Nos labirintos da rede, entender os graus de privacidade e publicidade de cada ambiente é uma competência importantíssima. Na medida em que as relações interpessoais travadas ali se estreitam, participantes retiram-se para ambientes mais discretos, onde possam tratar de assuntos e conteúdos mais íntimos e pessoais. Segundo dados de entrevista, as freqüentadoras sabem que o LV é um local público, mas essa vivência se concretiza na forma de algum comentário que irrompe ali.

Desde que comecei a freqüentar o LV, **sempre soube que tudo que escrevamos era público.** Mas posso dizer que o **sinal de alerta** sempre tocava mais forte quando alguma "novata" chegava dizendo: "leio vocês há um tempão mas nunca comentei..." Nessas ocasiões eu me lembrava de quando eu mesma lia sem comentar (durou pouco tempo) e **comparava o número de acessos diários (a estatística aparece no próprio LV) com a quantidade de pessoas que comentava.** Por aí, a gente pode se dar conta de que tem muito mais gente lendo do que escrevendo. Essa impressão se confirmou quando comecei a monitorar as estatísticas do meu próprio blog, que segue o mesmo padrão: o número de acessos diários é muitas vezes maior que o número de comentários (Monix, entrevista concedida em 03/julho/2006).

Com dois anos de atividade, depois de grande rotatividade e da formação de um grupo de freqüentadoras estáveis, o LV registrou seu pico mais alto de comentários (quase 4000 registros). Neste mesmo mês, tiveram início as atividades de um grupo de discussão restrito, que abrigaria doravante o “grupo principal” do LV, conforme depoimento de uma informante:

Quando **criei o nickname, minha intenção até era poder comentar qualquer tema sem me preocupar com a exposição.** Mas é claro que em poucas semanas já tinha criado um fotolog, mostrado fotos minhas e do meu filho, conhecido várias das amigas digitais pessoalmente... e **o tal anonimato foi pro espaço.** No início,

pensei que me sentiria à vontade para falar de assuntos mais pessoais, mas com o tempo acabei constatando que a internet não é o melhor ambiente para isso. Aliás, quando as "comentadoras" mais assíduas do Mothern começamos a sentir necessidade de conversar sobre assuntos mais pessoais, criamos um grupo de discussão no Yahoo, que não pode ser localizado pela busca e não tem os arquivos disponíveis para não-membros. Desta forma, conseguimos achar uma solução para podermos conversar nossos assuntos mais íntimos mantendo a facilidade da internet. O grupo hoje tem cerca de 50 participantes que moram em diversos estados brasileiros e até fora do país (Monix, entrevista concedida em 03/julho/2006).

Usuárias leigas que são, as freqüentadoras encontraram nas facilidades das ferramentas atuais da Web, veículo para suas manobras pessoais. Nos ambientes privativos do ciberespaço, encontram-se para “conversar os assuntos mais íntimos,” recorrendo aos recursos oferecidos para não serem localizadas por sistemas de busca e compartilharem arquivos apenas entre elas. Ou seja, a integração crescente do grupo que se estabelecia demandava espaços que ultrapassavam os limites do LV, sem a “participação de pessoas que não tinham a ver (...) com as opiniões da maior parte do grupo principal.”

(...) algumas vezes me senti incomodada pela participação de pessoas que não tinham muito a ver comigo ou com o que eu pensava serem as opiniões da maior parte do grupo principal, ou seja, aquelas que comentavam quase diariamente. Esse incômodo, de certa forma, reflete o incômodo que temos em espaços reais, ou seja, se você está numa festa e um dos convidados é inconveniente para você (mesmo que seja amigo do dono da festa), isso gera um incômodo (Monix, entrevista concedida em 03/julho/2006).

A partir da criação desta lista paralela, o primeiro “grupo principal” migrou para este espaço, e o número de comentários do LV caiu consideravelmente, de 4000 para 1000 registros por mês após quatro meses. Ao contrário, os registros na lista de discussão cresceram rapidamente, registrando até 4072 mensagens em um mês. Tais dados mostram claramente o deslocamento das freqüentadoras do LV para o cômodo ambiente privativo da lista. Neste mesmo período, houve uma dispersão do grupo pela Internet, quando surgiu a comunidade relacionada ao *weblog* no Orkut, que conta com mais de 1500 participantes atualmente, além de dezenas de *weblogs* e *fotologs* relacionados, criados por iniciativas das próprias participantes.

Na criação desses espaços paralelos, a câmara digital é uma mídia que desempenha papel de grande importância no cotidiano das usuárias, na medida em que todos os encontros são registrados e veiculados em algum espaço do circuito.

* * * * *

Uma infinidade de grupos de interesse se apropria do novo espaço social disponibilizado pela Internet. Entretanto, este espaço tão valorizado pela atualização tecnológica parece estruturalmente incompleto. Ao passo que os processos interacionais ocorrentes na Web absorvem e redirecionam processos tradicionais, apresentam também limites complexos. Nesse sentido, é possível notar nos comentários deixados no LV, bem como nos depoimentos das informantes, em situação de entrevista, a utilização da Internet como facilitadora e mesmo possibilitadora de relações e articulações entre pessoas que nem mesmo se encontrariam não fosse aquele ambiente. Entretanto, quando uma frequentadora acredita estar em uma situação em que deseje expressar seu real afeto, recorre-se às mídias tradicionais ou à presença física, demonstrando a falta de legitimidade inerente a esse suporte.

1572 Liu!!! (*sem email / sem homepage*)

(...)

Mas gente, posso confessar uma coisa que é verdade mesmo, não é babação não. **Eu comemorei com a Cau pelo telefone prela ver que eu fiquei feliz**, mas isso não me surpreendeu nem um pouco. Eu sempre disse que **ela devia estar nos jornais**. Ela é boa pra cacete.

E eu a amo.

Beijo, fofolete!

No comentário acima, Liu justifica sua opção de utilizar o telefone para uma comemoração como condição da amiga “ver que [ela] ficou feliz.” Na mensagem, motivada pela publicação de um texto de uma das frequentadoras, também blogueira, em um periódico, Liu afirma não estar surpresa com o fato e ter acreditado sempre que “ela devia estar nos jornais,” referindo-se ao veículo impresso, evidenciando mais uma vez o caráter provisório da Internet como meio de veiculação. Se por um lado, comemora-se o aspecto democratizante da Internet, em que qualquer pessoa pode veicular conteúdos, por outro, esse mesmo aspecto dificulta a triagem ou avaliação desses conteúdos, igualando conteúdos de diferentes calibres.

Em um movimento de divulgação e expansão do *weblog*, as blogueiras conseguiram uma coluna mensal em uma revista, a publicação, em 2005, de textos do *weblog* em livro,

pela editora *Matrix*, e recentemente, um contrato com o canal por assinatura *GNT*, da Rede *Globosat*, para a produção e veiculação de programas seriados semanais baseados no livro, que estreou em agosto de 2006 e está atualmente na segunda temporada.

Como visto acima, os vários espaços sociais oferecidos pela rede mundial de computadores entram como alternativas, entre outras já existentes, para as relações interpessoais. A interação mediada por computador, como de resto as interações mediatizadas de modo geral (ver, neste sentido, Braga, J. L., 2006), entretanto, mantém uma incompletude estrutural: carecem de credibilidade, confiança e legitimidade, particularmente quando em confronto com a situação de interação imediata, presencial.

A presencialidade ainda é – e talvez sempre seja – a mediação legítima por excelência. Encontros são promovidos pelas frequentadoras desde os primeiros meses de existência do *weblog*. Cada encontro foi amplamente divulgado tanto no LV quanto nos *weblogs* e *fotologs* das participantes. Apesar dos encontros serem inicialmente combinados no LV, a realização de um evento como esse, entre pessoas que frequentemente nunca se viram, emprega uma combinação de, pelo menos, dois outros meios: telefone celular e e-mail.

9276 *Vivian* (.....@hotmail.com / *sem homepage*)
 (...)
 Josy, **vamos marcar sim, é só mandar o email.**
 Beijjos

39 *Luciana Hassen* (...@hotmail.com / *sem homepage*)

ÊBA!!
Tudo combinado com a motherns. Ju, vou chegar sábado, às 12 horas na Pampulha, e vou direto experimentar o vestido. De qualquer maneira **eu ligo para vc para a gente combinar como vai ser a night.**

Beijo Ju! Beijo Laura!
 Até mais!
 Lu Hassen

646 *Gabi* (..._blog@hotmail.com / <http://...weblogger.com.br>)

EXTRA! EXTRA!

vai ter Gabi (mais uma???) no **Encontro-Mothern!**

É isso aí, meninas, **agora tá confirmado.** (...)

Vou ali mandar um e-mail pra cada uma com fotinhos minhas pra podermos nos procurar mutuamente lá no buxixo, e **estou levando todos os números de telefone devidamente anotados.**

BH, me aguarde!!!
beijos e até mais

648 Ju (*sem email / sem homepage*)

UÊBA!!!!

O sucesso deste evento já tá garantido, então! **Teremos até a participação de uma das melhores blogueiras do país**, diretamente da Cidade-Maravilhosa para o Encontro-Mothern!!! Que luxo!

Gabi, **vou te mandar um e.mail com outras fotos**, então, para você não sair procurando uma Rosa Palmeirão por aí...

Beijo, até amanhã (essa parte vale pra todos, viu?).

665 Ju (*[...@....com.br](#) / <http://....blogspot.com>*)

Flavinha e restante dos amigos,
não vamos nos dispersar!!!

Eu acho que não vai ser tão difícil assim, não. O importante é chegar cedo, de preferência antes das 22h. (...) E, quem for mesmo, **pode me mandar um e.mail que eu passo meu celular, para casos de desencontros.** (...)

Beijo p/ vocês!
(...)

671 Laura (*sem email / <http://....blogspot.com>*)

Gal, **nada que uma ligadinha pro celular certo não resolva...** bem, talvez não ... mas não desista!

Dados como números de telefone não são veiculados no LV, mas através do e-mail os números são trocados, fazendo do telefone celular a mídia mais importante, considerados os encontros presenciais. O e-mail, a câmara digital, os LVs e *fotologs* participam complementarmente nessa interação. Os encontros são eventos significativos da interação do grupo. Eles fornecem pauta para os assuntos tratados nos ambientes dos LVs e *fotologs*, que por sua vez são pauta para a conversa dos encontros.

Uma última mídia a ser citada, presente nas trocas comunicativas entre as frequentadoras do *weblog*, é o tradicional correio postal. Presentes, objetos e cartões são enviados por essa via, motivados por ocasiões especiais, como aniversários, Natal, amigos-secretos etc. O meio postal – chamado pelas participantes de “*snail mail*” –, que teve seu primeiro selo pré-pago emitido em 1840, na Inglaterra e em 1843, no Brasil, parece ter sido revitalizado no cotidiano dessas usuárias, participando como mais um recurso complementar a serviço daquela interação. Uma informante demonstra surpresa com esse fato.

As **únicas pessoas que me mandam cartas pelo correio (“snail mail”)** são as amigas que fiz no Mothern. No meu **aniversário** ou no **Natal** sempre **recebo cartões**. Quando me separei, organizaram um **chá de panelas virtual e recebi dezenas de presentes pelo Submarino ou correio convencional**. Também já **mandei recortes de revistas** que achei que algumas das amigas iam gostar de ler em papel. **Recebi também um quadrinho** pintado em bloco de madeira de uma **amiga que mora em outro país** e quis me presentear. Como o Correio de onde ela mora não é muito confiável, ela conseguiu um portador que vinha ao Mato Grosso do Sul e ele enviou de lá para o Rio de Janeiro! (Monix, trecho de entrevista concedida em 03/julho/2006).

Nas mensagens deixadas no LV, há várias referências a envios de objetos através do confiável serviço dos correios brasileiros, como nos exemplos seguintes:

63 Liu! (...@hotmail.com / sem homepage)

Ju, vou falar com minha cunhada ainda hoje para pegar o nome da escolinha e **te mail, ok?**
E **o livro da Cau**, ô Cau, **eu quero receber em mãos**, posso? :)
Beijinho...

1200 cau (sem email / sem homepage)

Dêzinha
Recebi seu dedereçu, o livro deve seguir amanhã.

(...)

692 Cau (...@hotmail.com / sem homepage)

(...)

Mande-me seu endereço de correspondência e eu te mando um livresco
essa semana ainda...aliás **se seu endereço chegar hoje, amanhã tá
no correio, pq amanhã é dia de correio!!!**

Uma beijoca!!!!

PS: VC tem messenger?"

(...)

O mesmo zelo com números de telefone é prestado para com os endereços residenciais. Até mesmo os endereços eletrônicos podem ter sido criados exclusivamente para aquela interação pública, a preservar outros endereços de e-mail para trocas com pessoas de confiança, ou seja, aquelas conhecidas pessoalmente. Esse caso foi descrito por uma informante, durante um dos encontros no qual participei, e registrado no diário de campo:

Quando pedi a Miriam que me desse o seu endereço de *e-mail*, para adicioná-la no *MSN*, ela prontamente informou-me que tinha dois endereços: um pessoal, e outro criado somente para ser usado nos comentários que deixava no LV. Perguntei o porquê e ela disse ser para evitar que pessoas desconhecidas acessem seu *e-mail* pessoal, e que quase sempre as mensagens que chegam ao *e-mail* do LV são realmente de pessoas desconhecidas comentando coisas que ela disse ali (diário de campo, 30/junho/2006).

Assim, podemos perceber que, na interação entre as frequentadoras, as diferentes mídias disponíveis são empregadas de modo complementar, a serviço da interação, sendo a Internet um recurso entre outros, apesar de sua centralidade neste caso.

Considerações finais

As atividades on-line estão inseridas em condições práticas de uso, utilizando-se de recursos de outros contextos comunicacionais em combinações específicas de acordo com a demanda do caso de uso em questão. O ambiente do *weblog* é um local de encontro, entre outros. As participantes frequentemente estabelecem relações para além do espaço público do

weblog e utilizam vários recursos técnicos de comunicação. A utilização da tecnologia do computador participa como recurso complementar ao processo comunicacional. Ao longo da interação, se faz referências ao e-mail, *MSN*, *ICQ*, *Orkut*, *fotologs*, *microfone+PC*, *weblogs* associados e o próprio *LV*, na Internet, e ainda, telefone celular, telefone fixo, correio convencional e encontros presenciais. Cada uma dessas mídias é acionada para atender a diferentes demandas geradas pela situação, como privacidade, agilidade, coletividade, sociabilidade e legitimidade.

Acredito ser importante destacar que, embora o grupo pesquisado tenha se agregado predominantemente em torno do *weblog*, é impossível compreender a sua dinâmica comunicacional isolada das outras formas de comunicação utilizadas. Para isso, busquei dados em entrevistas na participação em encontros, de modo a compreender essa complexa interação comunicacional. A partir da observação do modo peculiar de comunicação neste ambiente, buscou-se compreender a especificidade dessa cultura comunicacional a partir das lógicas da articulação, uso e complementação das diversas mídias no cotidiano das atividades on-line.

Uma característica que merece nota nos dados pesquisados, diz respeito à articulação da Internet com outras mídias que a precedem. Um ponto fundamental na caracterização dos espaços sociais disponibilizados pela Internet – e que parece desconsiderado na maior parte da literatura sobre a CMC – consiste na subordinação da atividade on-line a ações localmente situadas, à ordem da interação. Assim, as interações ocorrentes na rede dispersam-se por várias estruturas deste meio, e estendem-se para ambientes que ultrapassam os limites digitais, em uma dinâmica interacional na qual diferentes meios são empregados de modo complementar, a serviço da comunicação entre os/as interagentes, a configurar o que denominei **complementaridade das mídias**. Desta forma, as relações estabelecidas nesses ambientes de mídia não são inteiramente sem precedentes, apesar de transformarem e complementarem relações próprias de outros contextos.

Referências

BRAGA, José Luiz. “Sobre ‘mediatização’ como processo interacional de referência.” Bauru/SP, XV Compós, 2006.

GREIFFENHAGEN, Christian. & WATSON, Rod. “‘Teoria’ e ‘Método’ na CMC: identidade, gênero, e tomada-de-turno – uma abordagem etnometodológica e analítico-conversacional.” In: BRAGA, Adriana (org.) **CMC, Identidades e Gênero: teoria e método**. Covilhã/PT, Editora UBI, 2005.

SCHUTZ, Alfred. **Collected Papers**. The Hague, M. Nijhoff, 1962.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. São Paulo, Ática, 1983